

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Praça dos Restauradores, 43 a 49  
LISBOA





14<sup>bis</sup> BOUL<sup>d</sup> POISSONNIERE

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje.....	100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)  
 MEMBRO DO JURY—HORS CONCOURS



**FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.**  
 o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. —  
 Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.  
 — Imperador da Kussia. — Imperatriz Frederico.  
 — Rei d'Inglaterra. — Rainha Regente de Hes-  
 panha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. o  
 Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza  
 Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).

**Berlin N. London W**  
 57, Johannisstrasse 40, Wigmore Street

**Lambertini**

UNICO DEPOSITARIO

DOS

PIANOS

DE

**BECHSTEIN**

**LUVARIA**

**GATOS**

260, RUA AUREA, 270

LISBOA

**LISBOA ELEGANTE**

Casa especial de  
 gravatas, collari-  
 nhos e pu-  
 nhos.

**M. G. ALVES**

NOVIDADES

DE

LONDRES E PARIS

15 A 17, PRAÇA DE D. PEDRO — LISBOA

**TRIDIGESTINA LOPES**

Preparada por F. LOPES, (pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da  
 diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por  
 excellencia em todas as doenças do estomago em  
 que haja difficuldade de digestão. Util para os con-  
 valescentes, debeis e nas edades avançadas.

**PHARMACIA CENTRAL**

**De F. LOPES & C.<sup>a</sup>**

108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

# A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

PROPRIETARIO E DIRECTOR

LISBOA

REDACOR PRINCIPAL E EDITOR

Michel'angelo Lambertini

29, Rua das Gaveas, 31

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Julius Klengel — Notas Vagas — João Evangelista da Cunha e Silva — Chronica Portuense — Noticiario — Bibliographia — Necrologia.

## JULIUS KLENGEL

O insigne violoncellista allemão que goza da fama e conceito do maior e mais cele-

brado d'entre os grandes concertistas actuaes do violoncello, nasceu em Leipzig a 24 de Setembro de 1859, e na sua cidade natal estudou violoncello com Emil Hegar, e composição com o illustre e venerando Salom Jadassohn de que nos occupámos no n.º 53 da nossa revista, e fallecido no passado anno.

Muito cedo se revelaram a sua admiravel technica, e inconfundivel expressão e colorido de solista. A reputação de Klengel augmentando successivamente fel-o entrar aos 16 annos, isto é em 1875. para a famosa orchestra do

«Gewandhaus» de Leipzig como violoncello solista, onde se tem mantido desde então e sem intervallo até á actualidade, no mesmo posto de honra e de gloria.

Desde o anno de 1876 que começou a percorrer em excursões artisticas as principaes cidades da Allemanha, Hollanda, Inglaterra e Russia, paizes onde encontrou o mais pressuroso e entusiastico acolhimento, tendo visitado repetidas vezes as cidades onde a musica tem maior culto, e suscita maior entusiasmo e interesse. A fama, que d'essas

multiplas *tournées* resultou para o eximio solista, foi por tal fórma consideravel, e generalisou-se tanto, que, como dissemos no começo, nenhum outro violoncellista goza hoje de tão subido conceito no mundo musical.

Em 1881 estava-lhe reservada a mais alta consagração do seu talento de artista. N'esse

anno foi convidado a assumir o cargo de professor de violoncello no «Real Conservatorio de Leipzig» um dos mais justamente reputados de toda a Allemanha. Dedicando-se com o maximo ardor ao professorado, e occupando-se com zelo e assiduidade inexcitaveis da educação dos numerosos discipulos, que de todo o mundo, e principalmente da Belgica e Allemanha, iam receber d'elle a educação do seu bello quanto difficil instrumento, pôde dizer-se, afoutamente, que n'estes vinte annos decorridos desde a sua

nomeação, os mais celebres e talentosos violoncellistas allemães e ainda muitos dos paizes do norte da Europa, foram seus discipulos, e devem-lhe a iniciação nos segredos do violoncello.

Bem que todos se recordem, devemos novamente repetir que foi á habillissima direcção de Julius Klengel, que a nossa talentosa compatriota D. Guilhermina Suggia pensou em confiar os seus estudos superiores, ao partir para Allemanha, ha cerca de um anno. Do merito do professor constitue



o maior galardão o aproveitamento extraordinário da discipula; bem como o mais completo e cabal elogio d'esta está precisamente no attestado que Klengel lhe passou, ao terminar o primeiro anno d'estudo, tão li-songeiro e favoravel, que cremos nenhum professor passou jamais identico ou semelhante, a favor dos meritos e applicação de qualquer discipulo.

Não se limitou porém a esse attestado o interesse e dedicação que Klengel sente pela sua illustre discipula D. Guilhermina Suggia.

De accordo com o celebre maestro e director de orchestra, Arthur Nikisch, que aqui esteve no anno passado como regente da «Philarmonica» de Berlim, ficou assente que ella tomasse parte em dois concertos do «Gewandhaus».

E para que se não tornasse difficil o en-sejo, em relação aos programmas organisa-dos com larga antecedencia, Klengel cedeu á nossa gloriosa compatriota o seu logar de primeiro violoncello no concerto para que já estava contractado, *com todas as honras e proventos*, para que ella não deixasse de obter a consagração publica do seu valor e merito, ante um tão conspicuo e exigente auditorio.

Esta generosa e cavalheiresca resolução do grande violoncellista de Leipzig é a maior prova de deferencia que elle poderia dar a qualquer discipula, e denota quanta confiança elle tem nos recursos excep-cionaes de D. Guilhermina Suggia.

Para terminarmos esta modesta biogra-phia de Klengel devemos ainda referir-nos á sua carreira de compositor. N'esta tem-se affirmado com varios concertos e *suites* para violoncello, quartettos, e varias peças de menor importancia.

Como recompensa dos seus magnificos serviços no Conservatorio de Leipzig foi lhe conferido o titulo de «Professor Real». Todos os publicos que o tem ouvido conferiram-lhe sem discrepancia o titulo do maior violoncellista na actualidade pela reunião prodigiosa de todos os requisitos do mais assombroso executante.



## NOTAS VAGAS

Cartas a uma senhora

XXXIX

De Lisboa

Sempre que a V. Ex.<sup>a</sup> me dirijo, minha senhora, vem-me ao espirito aquelle con-ceito de Fénelon, que resa assim:

«Je veux un sublime si familier et si simple, que chacun pense d'abord le devoir trouver sans peine, encore qu'il soit très difficile.»

Tambem eu — oh! suprema pretensão! — desejaría ser n'estas cartas d'um sublime tão familiar que cada qual imaginasse poder achal-o, embora depois se convencesse que a coisa era difficil...

Se porém — ai de mim — não posso attingir tão altos cimos, posso ao menos ficar simples, que é uma das fórmulas de ficar sincero, e com isso me contentarei; tudo isto porque vindo hoje falar-lhe de uma linda e enternecedora festa a que nos fins do mez passado me foi dado assistir, quereria dar-lhe, em palavras que não parecessem banaes, uma impressão que não se desvanecesse rapida...

- E' que não calcula, querida amiga, como nas duas ou tres horas que essa festa durou, a minha alma se sentiu viver cheia de alegria, cheia de esperanza, cheia de entusiasmo!

O dr. Jayme Mauperrin Santos, filho do saudoso fundador da Escola Academica de Lisboa, Antonio Florencio dos Santos, que toda a gente aqui conheceu e estimou, tendo a peito perpetuar e engrandecer as tradições que representava, resolveu elevar essa escola ao nivel dos grandes estabelecimentos europeus de ensino, e para isso porfiadamente vem trabalhando anno a anno com uma tenacidade, com uma energia, com uma dedicação dignas em verdade de especial louvor, e credoras até de mais particular menção.

Lembrando-se que é professor e medico, e como tal duplamente indicado para a delicada e superior tarefa de educar e digir espiritos, o dr. Jayme Santos, que poderia porventura limitar-se a proseguir, apenas com as modificações indispensaveis, na exploração socegada da sua Escola, sentiu mordiscal-o uma ambição mais nobre e quiz provar que tambem seria capaz de crear e de *fazer novo*.

Assim, desenvolvendo a obra recebida, organisando cursos novos, entre os quaes devo especialisar o curso commercial, e em breve, segundo ouvi, um outro que está destinado a ter um exito brilhante e que sem o menor favor amplamente o merece, elle pensou e pensou bem fazer das creanças que lhe estão confiadas, mais do que simples diplomados da sciencia, pensou tornal-os homens da sociedade e do mundo, e d'ahi todo um conjuncto de ensinios que simultaneamente passou a ministrar-lhes — de gymnastica, de musica, de dança, de esgrima:

Dizia Seneca que a parte do corpo mais robusta é aquella que um uso frequente põe em exercicio; o dr. Jayme Santos, deliberou desenvolver harmonicamente todo o corpo e não se limitando ao cerebro ou antes para mais fortalecer o cerebro, diligenciou que ao mesmo tempo o tronco, os braços, as pernas, os olhos e os ouvidos, as mãos e os pés passassem a ser educados, e a festa que nos offereceu na grande sala Portugal da Sociedade de Geographia, triumphantemente mostrou ás centenas de pessoas que a enchiam haver conseguido o seu fim.

As evoluções de gymnastica allemã e sueca, o tão pittoresco e tão imprevisito jogo do pau, os variados e complexos numeros de dança e os tres ou quatro trechositos musicaes que os alumnos da Escola Academica executaram com elegante aprumo, com verdadeiro amor, sem a menor preocupação do effeito, não temendo o ridiculo e ignorando o enfado, a todos mostraram que n'essa escola ha quem tenha da educação e da instrucción modernas uma idéa exacta e scientifica, e logicamente, sensatamente, a ponha em pratica.

Deus me livre, boa amiga, de lhe fazer o agravo de a suppor desinteressada d'estas grandes solemnidades escolares, germen fecundo de possiveis e futuras solemnidades civicas; isso é bom para alguns dos jornaes que em Lisboa existem, para os quaes o suggestivo spectaculo que se pôde gosar vendo algumas centenas de creanças manobrar a simples acenos dos respectivos professores, com uma segurança e um desembaraço de todo o ponto admiraveis, pouco mais mereceu que uma discreta noticia; no entretanto, não lhe causa tal ou qual magoa este imbecil indifferentismo por tudo quanto a final ainda seria susceptivel de levantar o nosso tão quebrantado paiz?

Fazer de cada ser um valor real, completo pela perfeita e integra funcção de todos os seus órgãos, procurar que cada um d'elles n'uma sala em presença de uma senhora, ou em plena vida em frente de qualquer problema, na rua, no lar, na officina, no trabalho ou no prazer, em summa, nunca uma só vez fallisse ou trepidasse não lhe parece que esse seria o ideal supremo do verdadeiro educador e que aquelles que para isso trabalham e n'isso se estorçam, como o dr. Jayme Santos, merecem mais que as nossas palmas, o nosso reconhecimento?

Por mim assim o creio, e ao sair outro dia d'esse educativo concurso de actividades novamente voltei a confiar nos destinos da nossa terra..

AFFONSO VARGAS.

## GALERIA DOS NOSSOS

João E. da Cunha e Silva



*Ao pegar hoje na pena para vos assignalar o nome d'este preclaro homem d'arte, deploro não me caber em tão acanhada moldura um conjuncto de notas biographicas, que definissem com a merecida amplitude a complexiva e interessante figura de João Evangelista da Cunha e Silva.*

*Muito haveria que respigar na sua existencia artistica, onde um constante e honesto labutar, um trabalho por assim dizer titanico se constella de onde em onde com scintillações immarcessiveis de triumphos nada vulgares e de todo o ponto merecidos.*

*Filho, neto e bisneto de musicos da mais alta valia, não desmereceu ainda um só momento as puras tradições de uma tão illustre ascendencia.*

*Assim, a situação que tem creado na Associação dos professores, no Conservatorio, nos Concertos de musica de camara, em toda a parte emfim onde a sua rara actividade e proficiencia se podem manifestar, tem representado sempre um beneficio para os que d'elle se acercam e um passo progressivo para os que d'elle dependem.*

*Mercê do seu character, da sua levantada intelligencia e de uma illustração que bem dezejariamos vêr generalisada em toda a classe, tem feito mais alguma cousa do que tocar e dar lições.*

*Como bom Evangelista que é, tem arrasado apoz o seu exemplo e apoz o seu conselho uma legião de transviados e de indifferentes, que os ha aos centos n'esta boa terra portugueza.*

*E isto lisamente, sem espalhafatos, sem ostentações, com a mesma simpleza com que nos diz um gracioso conto e com a mesma naturalidade com que por vezes nos surprehende com o seu brilhante espirito.*

SCHAUNARE



## CHRONICA PORTUENSE

Não é bem sobre a musica local que o assumpto d'uma chronica se proporciona actualmente, no Porto, aonde a arte de Beethoven está em absoluto descanço estival. Agora, esta laboriosa terra, só se preoccupa com touros. A tal respeito haveria thema para muitas chronicas, se esta revista se intitulasse a *Arte de tourear*, e nós sentissemos dentro do peito uma faisca de enthusiasmo febril pela arte de Montes, como é uso dizer-se. Não se pôde descrever facilmente a loucura que rapidamente se desenvolveu entre os portuenses, por um divertimento que nunca se pôde acclimatar n'esta região do paiz e que agora alastra, como epidemia terrivel, até ao ponto de haver touradas aos pares em cada domingo, corridas para curiosos, cursos de tauromachia, projectos estupendos de luxuosas touradas á antiga portugueza, etc. Já se vendem mais farpas enfeitadas para collecção, do que livros nas livrarias, e não tardará, certamente, que nas paredes das salas da burguezia sejam substituidas as faianças caras e as espadas ferugentas das passadas civilisações, pelas pannoplias de farpas que recordem o enthusiasmo de touradas celebres. A affluencia ás praças de touros é enorme e o Porto, contando com as praças dos arredores, já possui nada menos de quatro, em substituição das que tem deixado demolir á mingua de recursos, em epochas de menos influencia, quando não havia ainda bois tão domesticados que ao domingo comem a sua ração de herva á mesa, com o seu campino, e á segunda feira mandam o domesticador para o hospital com um furo no ventre e duas costellas quebradas. Pelo visto a domesticidade dos touros é assumpto ainda muito discutivel; mas o que ninguem poderá discutir nem contradizer, é que já ha mezes no Porto, quasi toda a gente prefere assistir a uma pega de cernelha do que ouvir uma obra prima da arte musical. Convém ainda notar que, apezar dos infelizes exemplos passados, apparece sempre dinheiro para construir novas praças de touros, e não ha quem se abalance á edificação de uma boa sala de concertos e de um theatro moderno, coisa de que tanto carece esta terra. O Porto é uma cidade exclusivamente commercial e industrial e os centros d'esta natureza são julgados por muitos, como improprios ao desenvolvimento artistico; mas, eu não partilho inteiramente de tal opinião, porque vejo serem os commerciantes e os indus-

triaes que principalmente mandam ensinar musica aos seus filhos e compram quadros nas exposições de pintura, em proporção muito maior do que as classes aristocraticas, mais dadas entre nós á paixão pela oleographia e á elegancia do *pas-de quatre*.

Se um artista de valor e de coração organisasse e dirigisse, por exemplo, concertos de grande banda aos domingos de dia, nos formosos jardins do Palacio de Crystal, com bons programmas, execução cuidada e numerozo grupo de executantes, eu creio bem que seria compensado largamente o valor da tentativa, porque poucas cidades se orgulham de possuir um recinto que melhor se preste ás coisas d'este genero. Quando as manifestações da arte musical são grandiosas e sérias, impõem-se sempre ás populações, sobretudo quando ellas reconhecem a tenacidade do esforço alliada á abstenção do mercantilismo, que pretende o immediato triumpho material do que só lentamente se pode conseguir. Manchester é tambem uma cidade commercial e industrial por excellencia; e todavia, tem uma sociedade de concertos, a qual fechou o seu relatorio com uma receita de 336 000 francos, que representam ao cambio actual a linda somma de mais de setenta e seis contos de réis! Portanto, nos centros commerciaes e industriaes tambem ha publico para concertos, mas esses concertos eram dirigidos por Hans Richter, o grandissimo artista que não hesitou em acarretar um prejuizo de 15 600 francos á associação, ou sejam réis 3:556.7000, verba relativa ao dispendio com ensaios supplementares que elle julgou indispensaveis á absoluta perfeição da execução dos seus programmas. Quer dizer: um outro artista, menos cioso do seu bom nome e da honestidade artistica que o musico deve possuir como o mais brilhante dos seus ornamentos, ter-se-hia contentado com os ensaios regulamentares e o lucro era certo e apreciavel. Deprehende-se mais d'este facto que os musicos de Manchester só á força de dinheiro querem ensaiar; e não podem satisfazer á meticulosidade e á probidade artistica d'um regente tão extraordinario como Hans Richter, sem um numero de ensaios que absorva toda a receita.

Pois cá ainda é peor. E' preciso pagar sempre para ensaiar, e mesmo assim ha difficuldades quasi insuperaveis para reunir os executantes. Parece que para grande numero de artistas portuguezes ensaiar e estudar, é um tormento. Peça de *ensemble* que precise de um ensaio causa verdadeiras tribulações; quando necessite de dois são taes os obstaculos em reunir os executantes, que conduzem o martyr que se atreveu á inicia-



tiva até ao desejo do suicidio. Ora um ensaio é para um verdadeiro artista um prazer inexcedível. E' deante de uma estante que o seu espirito se fórma e a sua observação se avigora na analyse da estrutura das obras, dos processos de orquestração, da maneira do compositor e na ancia de perfeição que o artista de raça nunca se convence de attingir. No amor votado por todos os executantes á unidade e á melhor exteriorisação da obra a interpretar, é que se gèra a verdadeira emoção do publico e o seu respeito pela arte. Sem boas audições não ha bons publicos. Eu poderia citar obras culminantes na grande arte musical, executadas quasi sem ensaio, e eu mesmo, já em tempos, me vi forçado a tocar publicamente o bello concerto em *sol menor* de Mendelssohn. acompanhado por uma orchestra de 60 executantes, com um ensaio de leitura! Chegou tudo ao fim, graças a Deus, e é isso muito honroso para os artistas que compunham essa orchestra e para a segurança de batuta do nosso saudoso artista Cyriaco de Cardoso, o lealissimo e involvidavel amigo; mas não é por tal processo que a musica entre nós hade collocar-se no seu verdadeiro lugar. Ora emquanto os nossos artistas e amadores forem para um ensaio como quem vae para a cadeia, o publico, até na sua parte illustrada, continuará a preferir os touros e os cavallinhos ás symphonias de Bethoven, e isto não irá para diante.

Artistas sem fé e arte sem sacrificios não podem convencer e educar; e na nossa terra todas as tentativas de agrupamentos musicas teem gorado pela difficuldade de ensaiar e de reunir executantes de valor. Pois se a arte perde com isso e o gosto do publico nunca chegará a desenvolver-se, tambem os artistas são largamente prejudicados na sua educação e disciplina.

Porto

ERNESTO MAIA.



### Do paiz

A marcha do sol atravez do espaço e a variavel posição da Terra com relação ao astro rei trazem-nos periodicamente os mesmos acontecimentos.

Os que caracterisam o momento actual são a pesca á linha e os exames no Conservatorio.

Mas que abysmo entre uns e outros! A pesca á linha, um calmante para nervos ex-

citados, um balsamo salutar para o corpo, para a alma e para o espirito. Os exames do Conservatorio, uma batalha homerica em que as esperanças, as anciedades, as intrigas, as cabalas, os sorrisos, as promessas, tudo se enovela no seio das familias pacatas da nossa Lisboa, como serpe venenosa que põe tudo em espavorido movimento.

E é o innocente Piano o causador de tudo isto!

Sim, porque todos os exames de trombone, de clarinette e de rabecão não são capazes de produzir metade do barulho que faz o simples exame de uma menina pianista. E pela simples razão de que a menina lisboeta ainda se não lembrou de trabalhar o trombone, cultivar o clarinette ou pôr os arrobos da sua alma candida na monodia tonitroante d'um rabecão grande.

O que nós todos os annos lastimamos, por esta época, é o desgraçado examinador a ouvir quinze ou dezesseis vezes por dia a mesma moliana, sem poder fugir para onde não haja... meninas do Conservatorio.

—No nosso empenho annual de dar a lista dos alumnos que vão terminando o seu curso, aqui deixamos consignados os nomes dos que este anno completaram com bom exito os seus trabalhos.

### Curso geral de piano

	Valôres
Aida Maria Leite.....	10
Anna de Figueiredo Forjo.....	10
Elisa Adelaide Tavares.....	10
Estella C. M. Ferreira....	7
Herminia A. G. Alagarim..	8
Isaura M. C. Grillo..	10
Leopoldina da Conceição Rodrigues...	9
Maria J. J. Passalacqua....	10
Mathilde A. de M e Brito.....	10
Zulmira R. P. Lopes .....	8

### Curso superior de piano

Adelina Rosenstock.....	10
Flora de J. N. Silva.....	10
Julia M. dos Anjos Carreira.....	10
Laura H. de C. Ribeiro.....	10
Maria A. da C. Pereira..	10
Maria Luiza Martins.....	10

### Harmonia

Joaquim Fernandes.....	9
Laura Alice Croner. . . . .	10
Wenceslau do A. Pinto.....	8

### Contraponto

José Henrique dos Santos.....	10
-------------------------------	----

Os exames de alumnos extranhos ao Conservatorio começaram hontem.

—Os jurys d'exames foram este anno augmentados com pessoas extranhas ao corpo docente do Conservatorio.

São os srs. Adriano Merêa, Antonio Arroyo, Augusto Moraes Palmeiro, Ernesto Vieira, Felipe Duarte, Hernani Braga, D. João da Camara, José da Costa Carneiro, Luiz Filgueiras e Manoel Tavares.

Com o titulo de *Escola Nacional de Musica*, acaba de se constituir uma nova aggre-miação musical, de que são iniciadores e fundadores os distinctos professores de musica, Julio Cardona, Guilherme Ribeiro, Matta Junior, Hernani Torres, e os srs. Julio Larcher, Anselmo de Sousa, Luiz Rodrigues e Eduardo Noronha.

Dedica-se á criação de orchestra e orpheon, com aulas de musica em que se professam todas as disciplinas do Conservatorio.

A séde provisoria é na rua da Barroca, 107, 2.º andar, casa espaçosa e bem disposta para o fim da nova instituição, a que desejamos todas as prosperidades,

O grande pianista José Vianna da Motta, que actualmente está percorrendo em excursão artistica a Republica do Brazil, deve regressar a Lisboa no meado de outubro, e depois de breve demora seguirá novamente para Allemanha.

Em uso de ferias vem a caminho de Lisboa o nosso bom amigo e solícito correspondente em Leipzig, o sr. Joaquim Ferreira da Silva, que vem passar os dois mezes de *vacances* no seio da familia e na sua terra natal.

### Do estrangeiro

O famoso Carl Reinecke, em rasão da sua avançada idade, vae largar a direcção musical do Conservatorio de Leipzig. Para a vaga do illustre e abalisado musico foi convidado o maestro Arthur Nikisch, que aceitou, sem embargo das suas multiplas occupações, que só no corrente anno se cifram na direcção dos concertos do *Gewandhaus* de Leipzig, dos da *Philharmonica de Berlin*, n'esta cidade e em Hamburgo, e ainda os *Abonnement concert* em Hanover.

O illustre musicographo e conferente pro-

fessor Arnaldo Boaventura, realisou uma importante e curiosa conferencia no Circulo Philologico de Florença, ácerca do notavel compositor Benedetto Marcello e da sua famosa obra satyrica *Il teatro alla moda*, cujo humorismo e fina observação tantas analogias suscita com a critica da actualidade.

Segundo o illustre conferente, que é ainda habil poeta, violinista, e theorico musical de reconhecidos meritos, Marcello no seu arguto e espiituoso escripto havia previsto senão advinhado grande numero de observações relativas á opera, de que Wagner constituiria as bases do seu estylo e maneira operista. O interesse d'este confronto, que a ninguem passará desaperebido, produziu grande effeito de surpresa e admiração para o douto audictorio florentino, ao qual todavia era em grande parte desconhecida a obra de Benedetto Marcello.

Não devemos callar que o distincto conferente Arnaldo Boaventura, de ha bastantes annos se tem satientado como conhecedor e cultor da lingua portugueza e da nossa bella litteratura, tendo vertido para italiano varias poesfas do grande lyrico João de Deus, que causaram grande enthusiasmo, além d'outros escriptos d'authores contemporaneos portuguezes.

Por estas rasões, e por se tratar d'um erudito e amavel estrangeiro, deviamos lhe esta referencia na *Arte musical*, acolhendo jubilosamente o ensejo de havermos colhido a noticia na *Nazione* de Florença.

Segundo vemos em um dos ultimos numeros do *Presto*, conhecido jornal de musica americano, que nos faz a honra de permutar com a *Arte Musical*, o concerto para despedida de Paderewski em New-York deu logar a reparos e mesmo a manifestações pouco agradaveis para o illustre pianista.

É o caso que tendo-se annunciado com toda a pompa americana que Paderewski dava o seu *ultimo e irrevogavel* concerto appareceu a tocar uma unica obra, prehendendo todo o resto do programma com peças d'orchestra.

Essa mesma obra, o concerto de Chopin, não foi muito bem acolhida, nem pelo publico nem pela imprensa, chegando esta a dizer que Paderewski tinha começado a sua serie de concertos com arremetidas de leão e tinha concluido com...

Não ha como os inglezes para certas investgações intellectuaes da mais chocante extravagancia.

Imaginou um d'elles estudar a predilecção

das mulheres por certas musicas especiaes, e tirou conclusões que não resistimos a transcrever.

Na opinião d'este investigador, a admiradora de Beethoven será leal, firme, conscienciosa e capaz de inspirar a maior confiança a todo aquelle que aspirar á sua mão. A que preferir Mendelssohn será affectuosa e ligeiramente propensa para a melancholia. Pratica, methodica, excellente dona de casa aquella cujas preferencias forem para o velho Bach. As entusiastas de Chopin são todas sentimentaes, sonhadoras, romancescas.

Finalmente a que tiver propensão para as arias antigas e para as melodias faceis tem o espirito acanhado e vulgar e a que reservar as suas sympathias para as canções emphaticas ou para as obras confusas de grande bravura é considerada pelo nosso observador como uma simples boneca, sem cabeça nem coração.

Annuncia-se que Anton Dvorak terminou uma nova opera intitulada *Armida*, cuja primeira audição terá lugar em Pilsen, na Bohemia, no principio do proximo mez de Outubro.

Parece que o abbade Perosi não brinca quando está á testa de uma orchestra a dirigir qualquer das suas obras.

E senão veja-se o que nos diz um jornal italiano— «No Carlo Felice, em Genova, em uma das recentes execuções da oratoria *Il Natale del Redentore*, alguns individuos que estavam n'um camarote fallavam tão alto que incomodavam todos os que queriam dispensar á obra de D. Lorengo Perosi a attenção que ella merece.

Este ultimo, que dirigia a orchestra, aborrecido com a palestra que ameaçava eternisar-se, desferiu resolutamente tres pancadas com a batuta, interrompendo de repente a execução; depois no meio de inesperado silencio deitou taes olhos para o camarote em questão, que os falladores não tiveram outro remedio senão callar-se, podendo então proseguir a execução da oratoria »

Se por cá se dessem umas lições d'estas em casos identicos, não seriamos nós a censural-as.

O libretto da nova opera que Pietro Mascagni está actualmente escrevendo é extrahido da vida de Maria Antonietta.

A opera vae, ao que parece, bastante adiantada, suppondo-se que irá á scena na

proxima epoca d'inverno no Theatro Costanzi, de Roma.

Um dos principaes papeis será interpretado pelo nosso conhecido barytono Battistini.

A pequena cidade do Choisy-le-Roy, que já tinha dedicado um monumento a Rouget de Lisle, acaba de erigir-lhe um outro, mais modesto, que consiste n'uma columna com medalhão de bronze, assente sobre o tumulo do tão discutido auctor da *Marselhesa*.

O principe regente da Baviera fez uma offerta verdadeiramente real ao Museu germanico de Nuremberg, por occasião do 50.º anniversario da sua fundação.

Consiste o presente na partitura autographa dos *Mestres Cantores*, que Ricardo Wagner tinha em tempo offerecido ao seu protector, o infeliz rei Luiz II da Baviera.

Esta obra, que glorifica o espirito germanico em todas as suas manifestações, tinha um lugar bem marcado no museu de Nuremberg.

O festival de Bayreuth, n'este anno, comprehenderá dois cyclos completos da famosa Tetralogia do *Annel dos Niebelungen*, cinco representações do *Navio fantasma*, e sete do *Parsifal*.

As recitas serão intercaladas, de modo que todos os viajantes possam gosar a generalidade dos espectaculos, e prolongar-se-hão de 22 de Julho a 20 d'Agosto.

Por seu turno o theatro do Principe Regente, de Munich, dará vinte representações nas quaes se cantarão *Mestres Cantores*, sete vezes, *Tanhäuser* e *Lohengrin*, quatro vezes cada; *Tristão e Isolda*, cinco.

Estes espectaculos durarão de 9 de Agosto a 12 de Setembro.

O conde Holberg, intendente geral dos theatros reaes, acaba de publicar o regulamento para o concurso de orpheons allemaes, instituido por Guilherme II e que terá lugar em Francfort, no verão de 1903.

Podem tomar parte n'elle todos os orpheons que se componham, pelo menos, de cem executantes, inscrevendo-se para isso antes do 1.º de dezembro do corrente anno.

E', no seu genero, o mais importante con-

curso que até ao presente se realisa na Alemanha.



A Dieta de Bohemia votou um subsidio de 286.437 corôas para o theatro tcheque, outro de 261.667 corôas para o theatro allemão e ainda um de 50.000 corôas para o Conservatorio de musica de Praga.



Registram os jornaes de Bologna o grande successo que obteve em um concerto no Liceu musical d'aquella cidade, executando o concerto em *si bemol menor* de Tschaykowsky, o joven pianista Paulo Martucci, filho do notavel compositor e director de orchestra Giuseppe Martucci, actual director do Conservatorio de Napoles.



O concerto dado pelo Conservatorio de Paris com o concurso dos seus alumnos, em beneficio dos sobreviventes da catastrophe de Martinica, produziu a quantia de 3.781 francos e 80 centimos. Juntando a esta verba o producto da subscrição, aberta na escola, entre professores e alumnos, que rendeu 863 francos e 25 centimos, temos total de 4.645 francos e 5 centimos, a que o Conservatorio deu já o devido destino.



## BIBLIOGRAPHIA

Accusamos a recepção do n.º 3 da «Revista Musical», excellente quinzenario artistico, que com toda a regularidade sahe á luz na cidade do Porto. Continúa a publicação dos interessantes artigos «A forma em arte» e «O theatro da elite e seu futuro» e enceta a serie de uns sobre «Musica religiosa em Portugal». Além de outros mais ou menos relativos ao assumpto musical.

Gostosamente permutamos com o nosso esclarecido collega, a quem desejamos todas as prosperidades.

\*

Tambem devemos registrar e agradecer o recebimento dos numeros 1 a 3 da revista quinzenal «Sociedade futura», dirigida pela conhecida escriptora D. Anna de Castro Osorio.

Posto que a indole d'esta revista não seja pronunciadamente musical, no 1.º numero inseriu o retrato e biographia de Leonor da Fonseca Pimentel que foi uma entidade du-

plamente celebre, na musica e na politica. E ainda no segundo, a proposito do mesmo assumpto, publica um artigo complementar do sr. Joaquim de Araujo.

Desejamos as maximas prosperidades ao novo quinzenario, que tão gentilmente veiu permutar com a «Arte musical.»

\*

Do sr. A. Mantua, auctor da valsa «P'ra inglez ver», edição recente e elegante da casa Lambertini, que tanta acceitação tem obtido, recebemos um exemplar da sua ultima producção — «Dois fados», escriptos expressamente para o «Auto de misericordia» original do sr. Severim de Moraes, representado no sarau dos Estudantes da Escola Polytechnica.

A edição é muito nitida e contém na 4.ª pagina uma encantadora photogravura da acreditada casa P. Marinho. Agradecemos o exemplar com amavel dedicatória ao nosso director.

## NECROLOGIA

Falleceu a 16 do mez passado o antigo e bemquisto commerciante de pianos Carlos Augusto Abel, que possuia desde longa data um estabelecimento d'esse ramo na rua da Trindade.

Foi um activo e modesto trabalhador, muito considerado por todos os seus collegas e estimado por toda a gente que com elle tinha occasião de tratar.

Era o decano da classe.

\*

Falleceu repentinamente, em Paris, na noite de 9 do corrente, com a idade de 66 annos, o conhecido e bemquisto editor de musica Leon Grus.

Era um cavalheiro amavel e de fino trato e exerceu por muito tempo o cargo de juiz no Tribunal do Commercio.

Tinha o grau de cavalleiro da Legião da Honra.

## EXPEDIENTE

Sendo este o primeiro numero do novo semestre, muito agradeceremos aos nossos estimaveis assignantes a remessa da importancia de suas assignaturas.

# CARL HARDT

## FABRICA DE PIANOS-STUTTGART

A casa **Carl Hardt**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

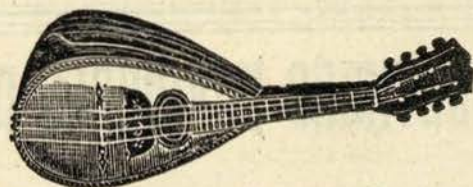
Os pianos de **Carl Hardt** distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórmula a resistir a todos os climas,

A casa **Carl Hardt** obteve recompensas nas seguintes exposições:— Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na casa Lambertini, representante de **Carl Hardt**, em Portugal.



**OSCAR BRANDSTETTER**  
**LEIPZIG**  
Grandes officinas  
de IMPRESSÃO DE MUSICA  
em todos os generos  
*Litographia, Tyrographia*  
*Autographia*  
Composição mechanica  
*Machinas rotativas*  
Installações especiaes  
para grandes tira-  
gens



### Bandolins italianos

GRANDE SORTIMENTO DESDE

8\$000 A 36\$000 REIS

ESTOJOS PARA BANDOLIM

Desde 3\$500 réis

*Especialidade* em cordas inglezas e  
palhetas de tartaruga.

Enorme sortimento  
de methodos e musica  
para bandoim

À VENDA NA:

**CASA LAMBERTINI**

# AUGUSTO D'AQUINO

AGENCIA INTERNACIONAL DE EXPEDIÇÕES

Succursal da casa

**CARL LASSEN, HAMBURGO**

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers	» » Carl Lassen
» » » Liverpool	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Londres	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Havre	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

**Embarques para o estrangeiro e colonias**

TELEPHONE N. 986

End. Tel. CARLASSEN — LISBOA

**RUA DOS CORREIROS, 92, 1.º**

## ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES DA CASA LAMBERTINI

<b>V. Hussla</b> — 4. <sup>a</sup> Rapsodia Portugueza .. .. .	Rs. 1\$000
<b>Furtado</b> — Zininha (valsa) .. .. .	» 500
<b>Pereira</b> — Natus est Jesus (canto) .. .. .	» 500
<b>Mantua</b> — Pas de quatre .. .. .	» 500
<b>Rover</b> — Arte Nova (valsa) .. .. .	» 500
<b>Oliveira</b> — Caldas-club (Pas de quatre) .. .. .	» 500
<b>Mantua</b> — P'ra inglez ver (valsa) .. .. .	» 500

EM CONCLUSÃO:

**DICCIONARIO BIOGRAPHICO**

DE

**MUSICOS PORTUGUEZES**

POR

**ERNESTO VIEIRA**

DOIS EXPLENDIDOS VOLUMES PROFUSAMENTE ILLUSTRADOS



# PROFESSORES DE MUSICA

<b>Adelia Heinz</b> , professora de piano, <i>Rua do Jardim à Estrella, 12.</i>
<b>Adelina Judice Samora</b> , professora de guitarra, <i>T. de S. Sebastião, 26, 4.º E.</i>
<b>Alberto Lima</b> , professor de guitarra, <i>Rua da Gloria, 64, 1.º</i>
<b>Alberto Sarti</b> , professor de canto, <i>Travessa de S. Mamede, 8, 2.º E.</i>
<b>Alexandre Oliveira</b> , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
<b>Alexandre Rey Collaço</b> , professor de piano, <i>Rua Nova de S. Francisco de Paula, 48</i>
<b>Alfredo Mantua</b> , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
<b>Andrés Goni</b> , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
<b>Antonio Soller</b> , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
<b>Candida Cilia de Lemos</b> , professora de piano e orgão, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.</i>
<b>Carlos Botelho</b> , professor de piano, <i>Travessa de Santa Quiteria, 63, r/c D.</i>
<b>Carlos Gonçalves</b> , professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
<b>Carlos Sampaio</b> , professor de bandolim, <i>Rua d'Andalu7, 5, 3.º</i>
<b>Eduardo Nicolai</b> , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
<b>Elvira Rebello</b> , prof.ª de musica e piano, <i>Collegio MOZART, Angra (AÇORES)</i>
<b>Ernesto Vieira</b> , <i>Rua do Carrião, 21, 1.º E.</i>
<b>Francisco Bahia</b> , professor de piano, <i>Rua de D. Carlos, 119, 4.º</i>
<b>Francisco Benetó</b> , professor de violino, <i>Avenida, 198, 4.º E.</i>
<b>Isolina Roque</b> , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º E.</i>
<b>João E. da Matta Junior</b> , professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
<b>Joaquim A. Martins J.ºr</b> professor de cornetim, <i>T. da Espera, 56, 3.º</i>
<b>José Henrique dos Santos</b> , professor de violoncello, <i>R. de S. João da Matta, 61, 2.º</i>
<b>Lucila Moreira</b> , professora de musica e piano, <i>Rua do Salitre, 341.</i>
<b>M.ª Sanguinetti</b> , professora de canto <i>Rua de S. Bento, 11, 3.º</i>
<b>Manuel Gomes</b> , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
<b>Marcos Garin</b> , professor de piano, <i>Rua da Cruz dos Poyaes, 49, 1.º</i>
<b>Maria Margarida Franco</b> , professora de piano, <i>Rua do Ferregial de Baixo, 48, 4.º</i>
<b>Maria da Piedade Reis Farto</b> , prof.ª de piano e violino, <i>Boqueirão do Duro, 59, 1.º</i>
<b>Mathildè Girard</b> , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 47, 1.º E.</i>
<b>Octavia Hanach</b> , professora de piano, <i>Rua de S. João da Praça, 126, 3.º D.</i>
<b>Philomena Rocha</b> , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º</i>
<b>Rachel Luisello</b> , professora de harpa, <i>Rua do Prior, 54.</i>
<b>Rodrigo da Fonseca</b> , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, r/c.</i>
<b>Victoria Mirés</b> , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º D.</i>

## A ARTE MUSICAL

### PREÇOS DA ASSIGNATURA SEMESTRAL

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

### PREÇO AVULSO 100 RÉIS

*Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração*

**Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA**